

MUDANÇA. Medida levou motoristas a deixarem carros em casa e seguirem de ônibus

Após dois meses, faixa azul ainda divide opiniões

Condutores de veículos particulares reclamam de engarrafamentos nas avenidas Fernandes Lima e Durval de Góes Monteiro

GILDO SILVA *
ESTAGIÁRIO

Para muitos motoristas que precisam trafegar pelas avenidas Fernandes Lima e Durval de Góes Monteiro, em Maceió, ter carro próprio e com ar-condicionado deixou de ser tão confortável. Pelo menos desde o último dia 10 de março, data em que a faixa azul começou a vigorar. Hoje em dia, utilizar o transporte coletivo, mesmo que seja em condições precárias, passou a ser uma alternativa viável.

Imagine enfrentar uma maratona diária para chegar à universidade, cujo trajeto começa no bairro do Farol, passando pela Ladeira do Brito, para chegar à Rua do Sol, no Centro da capital, e de lá seguir pelos bairros da Cambona, Pinheiro, Sanatório, Bebedouro, Santa Amélia e Osman Loureiro, até chegar à Universidade Federal de Alagoas (Ufal), localizada depois da Avenida Durval de Góes Monteiro. Ufal Cansa só de imaginar, não é mesmo?

Mas foi exatamente es-

ta a alternativa encontrada pelos estudantes de jornalismo Ricardo Amaral (21) e Paula Nunes (24), que possuem carro próprio e, mesmo assim, enfrentam uma maratona para se deslocar do Farol, onde trabalham, e assistir às aulas na Ufal.

De acordo com os jovens, tanto esforço ainda é mais viável que enfrentar o trânsito caótico das Avenidas Fernandes Lima e Durval de Góes Monteiro, que teve a situação agravada para aqueles que utilizam transporte particular, depois da implantação da faixa destinada aos transportes coletivos.

"Na Fernandes Lima, depois da faixa azul, ninguém passa. A impressão é que apenas os ônibus an-

dam", disse Paula. Segundo Ricardo, a dupla chegava a perder pelo menos duas horas no trânsito para ir à Ufal. Hoje, depois que adotaram o roteiro alternativo, o tempo gasto com o deslocamento foi reduzido em uma hora.

Mesmo sendo prejudicados pela medida da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), regulamentada pelo Código de Trânsito Brasileiro, os estudantes reconhecem que a faixa azul beneficiou a maior parte da população, que não possui transporte próprio.

Entretanto, acreditam que a SMTT deve oferecer alternativas para quem anda de carro. "A faixa azul é, sem dúvida, uma medida

importante, que favorece os usuários de ônibus. Mas a superintendência precisa criar vias de acesso à parte alta de Maceió pensadas também para os motoristas de veículos particulares", disse Paula.

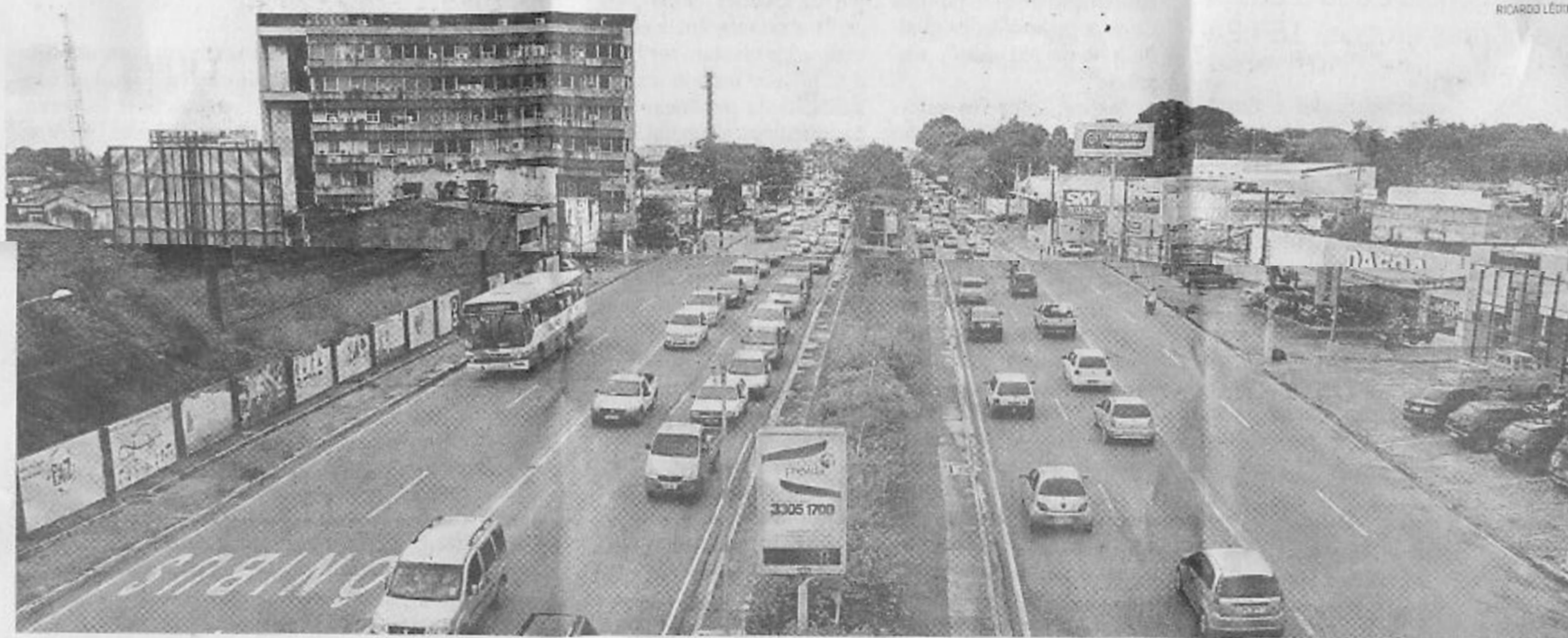
A assessoria da SMTT disse que é natural a desaprovção dos proprietários de carros, já que a "intenção da prefeitura é priorizar o transporte público em detrimento do particular". Segundo dados do órgão, 350 mil pessoas utilizam ônibus para se locomover diariamente, o que sustenta a viabilidade da faixa azul, que permite que "os ônibus façam as suas viagens em menos tempo e faz com que as pessoas deixem seus carros em casa e busquem nos

ônibus o meio mais rápido e barato para se locomover".

O engenheiro de produção Adélio Oliveira da Silva, 26 anos, mora no Clima Bom e, depois da faixa azul, decidiu deixar o carro na garagem e utilizar o transporte coletivo. "Hoje, a gente chega mais rápido andando de ônibus. Além de ser mais prático, é também mais econômico", afirmou.

Para Adélio, um dos problemas em andar de coletivo é a insegurança que atinge a cidade de Maceió. "O ideal seria que a população tivesse um transporte de qualidade e com mais segurança, já que os bandidos atacam por todas as partes", falou.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.



Implantação da faixa azul facilitou a vida de quem anda de ônibus e complicou a rotina daqueles que utilizam veículos particulares.

Medida é aprovada pela maioria

A iniciativa da prefeitura tem encontrado respaldo na população. Mas, como desde o início, divide opiniões até mesmo entre os que aprovam a medida. Sandra Nascimento da Silva, 18 anos, estuda no Centro de Pesquisas Aplicadas (Cepa). Ela conta que, antes da implantação da faixa especial para o tráfego de transportes públicos, gastava uma hora e meia da escola até a sua casa, no bairro Ouro Preto, em Maceió. Hoje, Sandra disse que ganhou uma hora do seu dia, depois que a faixa começou a funcionar.

A merendeira Roseana Paulino Gomes, de 37 anos, trabalha no Cepa e mora no Santos Dumont, parte alta da capital. Para ela, a medida da SMTT é bastante favorável, principalmente para quem trabalha e estuda. "Eu passo o dia no trabalho. Essa faixa é maravilhosa! Antes eu gastava uma hora e meia para chegar à minha casa, hoje, gasto, no máximo, 40 minutos. Meu filho estuda e chega bem mais cedo também", contou.

O aluno de Relações Públicas da Ufal Washington Ávila reconhece que a faixa azul tem seu lado positivo, mas acredita que a medida tenha sido tomada para inibir protestos. "Acredito que a faixa tenha sido criada para dar um 'cala a boca' na população. Está claro que o objetivo foi impedir manifestações por causa do aumento no preço da passagem. Mesmo assim, hoje,



Ricardo e Paula precisaram mudar o percurso que faziam para conseguir chegar mais rápido à Ufal

eu gasto meia hora do Bebedouro, onde moro, até a Ufal", compartilhou.

Já Geraldo Alves, 56 anos, mora no Eustáquio Gomes e trabalha em um escritório de viagens, em Mangabeiras. Todos os dias, ele pega a linha Eustáquio Gomes-Iguatemi, abarrotada de usuários.

Segundo ele, a faixa especial tem maior viabilidade em outras capitais. "Em Aracaju, Salvador e Recife, a medida funciona de verdade, porque existem três faixas para os outros motoristas e uma para os coletivos. Desta forma, tanto quem tem carro quanto quem anda de ônibus é beneficiado", disse ele, que deixou o carro na garagem para se beneficiar da faixa azul.

A estudante do Ensino Médio Renata Máximo, de 17 anos, discorda da perspectiva de Alves. Para ela, a faixa azul oferece ga-

nhos e perdas proporcionais para todas as partes. "Não que os donos de carros particulares não mereçam outras alternativas, mas acho justo que o usuário do transporte público consiga chegar mais rápido ao seu destino, já que enfrenta um transporte de péssima qualidade", declarou.

Sobre a opinião de Geraldo Alves, a SMTT disse que, além da faixa exclusiva, existem duas faixas para os demais veículos, obedecendo às estruturas das avenidas Fernandes Lima e Durval de Góes Monteiro.

Em concordância com a perspectiva da estudante Renata Máximo, o órgão acrescentou: "Muitos ainda têm o costume, ou mesmo a necessidade, de utilizar o carro próprio para se locomover. Na maioria das vezes, os veículos são usados apenas para o transporte do condu-

tor, enquanto que os ônibus carregam uma média de 40 pessoas por viagem, o que torna a faixa azul uma medida justa para todos".

Para Irinaldo Costa, que é auxiliar administrativo da empresa de ônibus Real Alagoas e ouve constantes reclamações dos motoristas que saem do centro de Maceió e precisam passar pelo Viaduto Washington Luís, a SMTT deveria instalar um semáforo, como medida paliativa, para resolver o problema.

"A princípio, o sinal poderia melhorar a situação, já que alternaria, com rigor, a passagem dos ônibus que vão para a Ponta Verde, bem como dos coletivos que seguem para a parte alta da capital".

A ideia do trabalhador, segundo a superintendência, poderia contribuir ainda mais para o congestionamento no trânsito da região. **68**

Motoristas descumprem norma e são multados

A faixa azul foi implantada em 17 de fevereiro deste ano. Antes da cobrança de multas, pela SMTT, aos motoristas infratores, houve a fase educativa, para que os condutores se adequassem à determinação da Prefeitura de Maceió, que começou a vigorar no dia 10 de março. Depois deste período, ficou definido que os motoristas que circulassem pela faixa especial, por mais de duas quadras, receberiam sanções.

Mesmo assim, em apenas dois meses, completados no último dia 10, os fiscais da SMTT, espalhados em cabines pelas avenidas, já multaram 1.074 infratores,

uma média de 26,85 autuações por dia. Segundo a assessoria, não houve reincidência por parte dos condutores penalizados.

À *Gazeta*, muitos motoristas disseram que a SMTT deveria intensificar as fiscalizações, já que muitos condutores não respeitam a determinação. Sobre a sugestão, a assessoria disse que "a fiscalização acontece diariamente, e o número de multados, em dois meses, demonstra isso".

O acesso exclusivo à faixa especial pelos ônibus coletivos, transportes complementares e táxis com passageiros funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 20h. **69**



Fiscalização já rendeu 1.074 multas, até o último dia 10